

**BICHO
NINA,
MEU
BICHÃO**
Magna Campos

Magna Campos

**Bicho Nina,
meu bichão**

Mariana-MG

2019

Magna Campos

**Bicho Nina,
meu bichão**

Arte e edição: M. Campos

Mariana-MG

2019

Ficha Catalográfica

CAMPOS, Magna.

Bicho Nina, meu bichão. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2019.

1ª Edição. 32 p.

ISBN: 978-85-5464-018-7

Literatura infanto-juvenil

Literatura Brasileira

E-book pdf



Sobre a autora

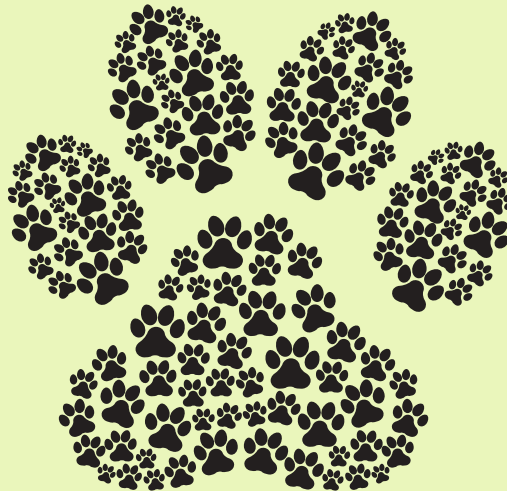
Magna Campos é nascida em Santa Rita de Ouro Preto, Distrito de Ouro Preto-MG. Mudou-se para Mariana, também em MG, quando ainda era adolescente, e lá reside até hoje. É graduada em Letras pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Especialista em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) e, atualmente, cursa Metodologias Ativas para Educação nesta mesma Instituição. É Mestre em Letras pela Universidade Federal de São João Del-Rey (UFSJ) e Professora Universitária na área de Linguagem e de Metodologia. Escritora e membro da Academia de Letras, Artes e Ciências (ALACIB-Mariana), Magna Campos é autora de livros de Literatura Infantil, entre eles *Cutrica e Futrica e a Festa no Pé de Pitanga*; *Beto Muleta não, Beto Joia*; *Cof...Cof...Atená e Mixuruca*; *A minhoca Biloca* e, também, de livros e manuais acadêmicos.



Apresentação

Esta história foi escrita em 2010 e ficou guardada por vários anos até ganhar forma de um *e-book* de literatura infantil.

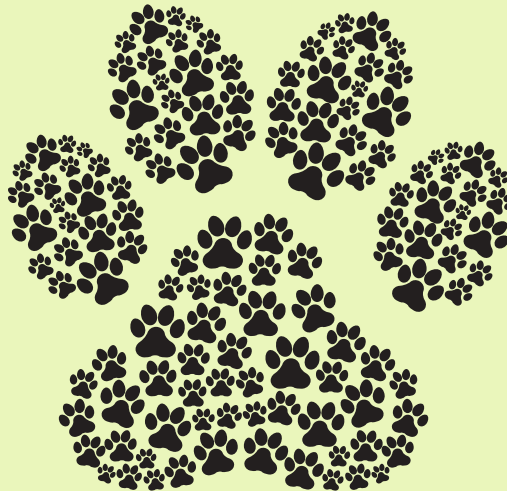
E já que ela esperou tanto tempo para se tornar livro, não perca tempo e vá direto à história, **Nina** está esperando ansiosamente para conhecer você!!!



Agradecimento Especial

Ao casal Donadon (*Andreia Donadon-Leal e J. B. Donadon-Leal*),
pelo apoio na materialização desta publicação.

E a sempre *minina*, que mora em meu coração, e me instiga a
escrever com leveza e simplicidade!

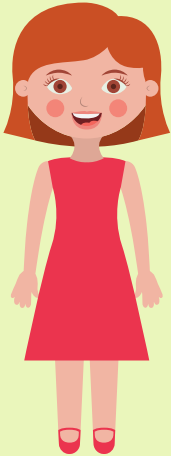


Antes do sol raiar...



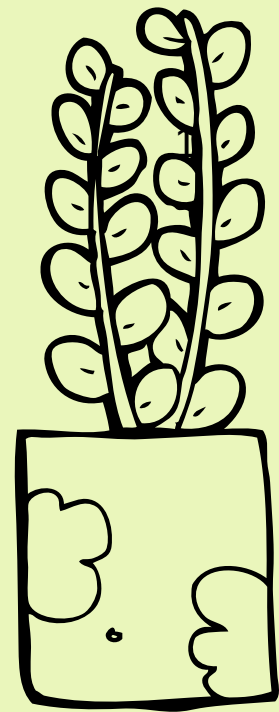
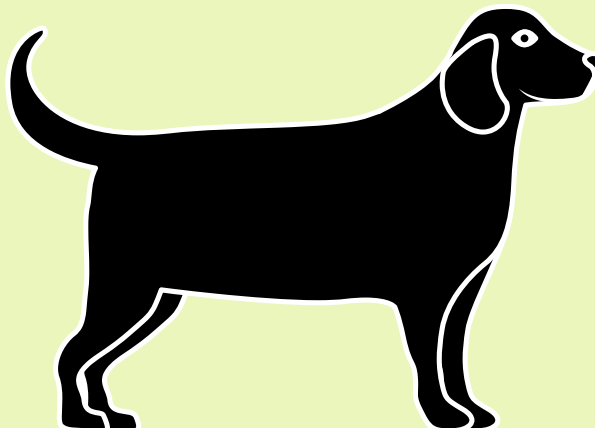
_ Puxa, Nina! Me deixa dormir mais um pouquinho, ainda está escuro. Vê se fica quietinha, senão vou te mandar lá para fora... Cachorra maluca!

(Cinco minutos depois)



_ Não tem jeito, não é? Tudo bem, Nina, já acordei! Mas isso é uma maldade, nem bem o dia amanheceu e lá vem você, parece um despertador que em lugar de fazer trimmmm...faz: au, au, au, au, au...e não para nunca!

_ Vai lá, vai! Vá correr no terreiro e gastar um pouco dessa sua energia infindável. Vou preparar o meu café da manhã e me ajeitar para ir trabalhar.





Mosquitinhos e leite queimadinho



Enquanto Doralice preparava o café, Nina corria alegre e faceira pelo terreiro. Parava toda vez que via um mosquitinho, era muito maluca mesmo aquela Nina. Imaginem que parava quietinha perto do mosquito e ficava olhando atentamente para o bichinho, mas quando ele levantava voo, Nina latia, dava cambalhotas, saltitava, parecia até que acreditava que podia voar também.



Isso durava até a hora que o cheiro gostoso do leite fervido começava a exalar no fogão, porque, depois disso, Nina corria ligeiro para a cozinha.



Ela sabia que se estivesse por perto (e sempre estava), ganharia o restinho do leite queimado que Doralice sempre preparava de manhã.

Nina amava leite queimado e acho mesmo que Doralice já estava até enjoada de, toda manhã, tomar isso. Mas, por causa de Nina, e de ver como ela gostava de tomar o restinho, Doralice não se importava de repetir aquele ritual toda manhã.



_ Oi, bicho Nina, você já chegou para tomar o restinho do meu leite, não é mesmo? Tome aqui, vou colocar em sua vasilhinha. Mas espere, pare de lamber antes de eu despejar para você, assim vai acabar entornando tudo!



Não sei por que insisto Nina! Até parece que tentar te corrigir adianta alguma coisa. Você sempre faz do mesmo jeito e depois fica me olhando com essa carinha de Gatinho do Shrek... Quem resiste!!!



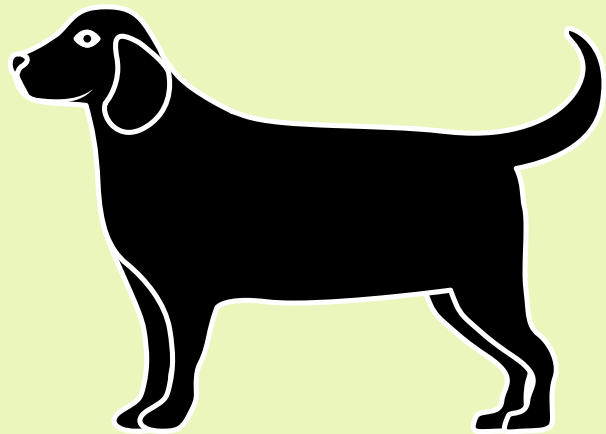
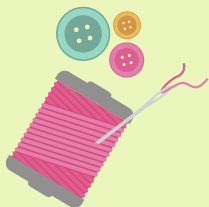
Vira-lata montada à mão



Nina era uma mistura de vira-lata com um boneco de ar! Era assim que Doralice costumava descrever sua cachorra quando alguém lhe perguntava, mas não era por maldade, era só porque Nina não se parecia muito com um vira-lata comum.

Ela tinha as patas e orelhas grandes, um rabo inquieto que balançava o tempo todo e esbarrava em tudo dentro de casa, os olhos arregalados, atentos a tudo e era muito desengonçada!!!

Parecia um daqueles bichos costurados à mão, com linha, agulha e retalhos...





Na varanda



_ Nina, vamos lá para cima, tenho que me ajeitar para ir trabalhar. Vamos ver a varanda onde você fica. Como será que você a deixou essa noite, hein?

Essa pergunta, Doralice fazia a Nina, mas já sabia de antemão a resposta: estava uma baderna só!



Nina sempre pulava demais, esparramava os brinquedos do cestinho, arrastava o acolchoado em que dormia para um lado e para o outro, deixando-o cada manhã num canto da varanda, nunca dentro da casinha. Adorava um bendito hambúrguer e uma tartaruga de borracha e revirava tudo até os encontrar...



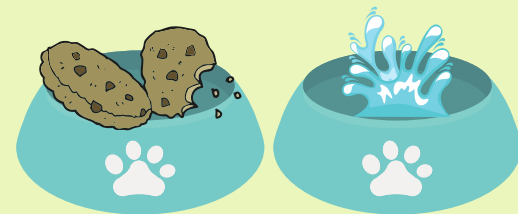


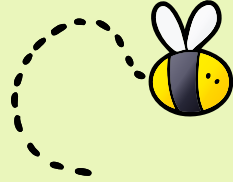
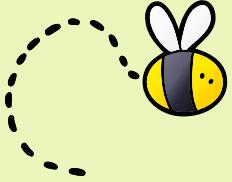
E, óbvio, que naquela manhã não foi diferente...

Doralice arrumou tudo no lugar e recolocou a tartaruga de borracha, o brinquedo predileto de Nina, no cesto. Deixou também a ração e a água no jeito e foi arrumar-se para ir trabalhar.



Nina passava boa parte do dia sozinha, brincando na varanda com suas coisinhas de cachorro e mais algumas outras de Doralice que conseguia pegar escondido.

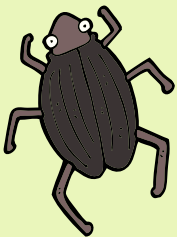




VeZ ou outra, para alegria de Nina, aparecia algum inseto por lá, na varanda.

Confesso que não sei o porquê, mas Nina era fissurada em bichinhos. Adorava quando vinha um gafanhoto... Isso era motivo para se entreter o dia todo, se ele não voasse embora.

Ficava agachadinha, quase prendia a respiração para não assustar o bichinho e ele saltar fora da varanda. Mas sempre que podia, dava uma cutucadinha nas costas dele, de leve, só para que ele desse um pequeno salto.



Ah, nessa hora, se Nina soubesse rir, garanto que vocês ouviriam daí a risada dela, tamanho era o contentamento em que ficava.



Um dia desses, Doralice chegou em casa vindo do serviço e estranhou que Nina não veio fazer para ela a festinha que sempre fazia, pulando e babando em Doralice toda.

Ao verificar o que estaria acontecendo, viu que Nina olhava fixamente para um grilinho, sem uma das pernas. Certamente, ao tentar fazer com que o grilo pulasse, Nina, sem querer, arrancou a patinha do bicho que, por isso, não podia mais pular... O pior é que Nina parecia estar tristonha por ter arrancado a pata do bichinho...





Dias depois...

Já se passavam das 7h, quando Doralice acordou assustada por ter perdido a hora... Era a primeira vez desde que Nina viera morar em sua casa que aquilo acontecia.

A primeira reação de Doralice foi perguntar:

_ Nina, onde você está? Por que não veio me chamar? Seu despertador estragou, garota?

Mas, Nina não apareceu. Foi, então, que um frio na espinha percorreu as costas de Doralice.
O que teria acontecido com Nina?



Doralice correu até a varanda, que ficava com a porta só encostada à noite, e que Nina sabia abrir facilmente para ir ao quarto de sua dona acordá-la, e assustou-se ao encontrar Nina prostrada, deitada em seu acolchoado, pela primeira vez deixado dentro da casinha.



_ Nina, o que você tem? O que há com você, garota? Por que está assim, tão quieta e triste?

Ao colocar a mão em Nina, Doralice se assustou:

_ Nossa, Nina! Seu focinho está muito quente! Ai, meu Deus, acho que você está doente!





Mal terminou de comentar e já foi logo trocando de roupa para levar Nina a algum veterinário. Nunca, naqueles três anos, Nina havia lhe dado motivo para se preocupar.

Naquele dia, no entanto, foi diferente. Doralice não conseguia ficar calma, estava apavorada ao ver Nina doente. Não sabia o que fazer, não sabia o que dar para curá-la e deixá-la toda serelepe como sempre fora.



— Vamos, garota, venha aqui em meu colo. Deve ter alguma clínica veterinária aberta. Vou cuidar de você e ficará boa logo, prometo-lhe Nina!

Doralice se arrepiou toda ao dizer isso! Pela primeira vez, sentiu medo de perder Nina!



A internação

Na terceira veterinária visitada, as portas estavam se abrindo e Doralice foi logo entrando apavorada, carregando Nina em seu colo.

A atendente disse que o médico veterinário só chegaria depois das 9h, mas Doralice insistiu tanto que foi feita uma ligação para a casa do doutor para solicitar a sua presença urgentemente na veterinária.



Ao chegar, o veterinário examinou Nina para lá e para cá, por cima e por baixo. Nina só gania baixinho, parecia estar tão fraca e com muitas dores.

_ Sua cadela está com uma forte infecção! Sabe se ela comeu alguma coisa estragada? - Perguntou o médico.



_ Não, senhor, Nina só come ração ou as coisas que eu mesma dou a ela. Mas nada que a faça mal. - Respondeu Doralice.

_ Vamos ter que fazer alguns exames, mas ela não poderá voltar para a casa agora. Precisarás ficar aqui na clínica para ser examinada melhor e para ser medicada.





Os olhos de Doralice esbugalharam-se com a notícia.



_ Ela ficará boa logo, não ficará, doutor? Vou poder levá-la para casa daqui a pouco, não vou? - Perguntou sua dona.

_ Bem, vou tratá-la com muita atenção e se ela responder bem à medicação, creio que em dois ou três dias estará boa. - Falou o veterinário.



_ Dois ou três dias? Então é grave o que ela tem, doutor?



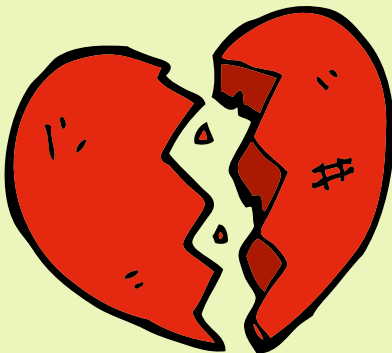
_ Pode ser sim, Doralice. Ainda não dá para garantir sem os exames definitivos. Mas a infecção parece ser séria e precisa ser tratada rapidamente, senão...

_ Nem fale nisso, doutor, não sei o que seria de minha vida sem a Nina.



Acertadas as condições da internação, Doralice, com muita dificuldade, depois de prometer a Nina que estaria por perto e de tentar explicar a ela que a estava deixando lá para que ficasse curada, voltou com o coração partido e toda chorosa para casa.

A correria foi tanta que se esquecera até de avisar no emprego que chegaria mais tarde ou que nem iria naquele dia.



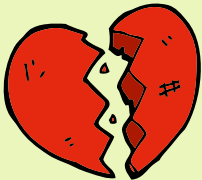
O vazio



Nada naquele dia foi fácil!

No serviço, Doralice só pensava em como Nina estaria. Ligou várias vezes para a clínica e sempre ouvia da atendente que o veterinário estava fazendo o melhor pela cadela!

Ao sair do serviço, correu à clínica veterinária para ver Nina. Mas não pode entrar. O veterinário disse que Nina estava com uma infecção muito grave e que, por isso, a defesa do organismo dela estava muito fraca. Precisava ficar isolada em uma salinha especial para não piorar a infecção.



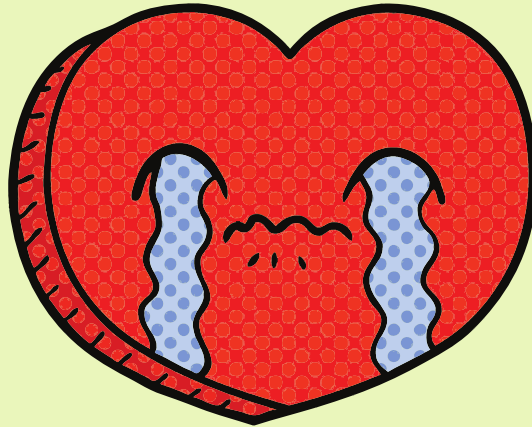
Não tendo outro jeito, Doralice foi para casa, desconsolada por não poder ver Nina. Aquela seria a primeira noite que passaria sem ter seu bicho Nina por perto. Era assim que Doralice costumava chamá-la: bicho Nina!

Mal chegou em casa e Doralice exclamou:

_ Meu Deus, bicho Nina! Acho que nunca soube direito o quanto você dava vida a essa casa! Que silêncio triste está aqui hoje!

O silêncio, sem a correria maluca de Nina trombando em tudo, parecia insuportável. Sua dona via Nina em todos os lugares que olhava... Mas ela não estava lá naquele dia, era só a saudade batendo forte no peito.





Doralice sentiu-se terrivelmente sozinha. Não suportou tamanha saudade e chorou, chorou, chorou... até os olhos incharem. Nem percebeu quando adormeceu de roupa e tudo, ali mesmo no sofá da sala.

De manhã, só se animou a levantar porque queria muito ir ver Nina na clínica.

Naquele dia, não tomou leite queimado, não suportaria não ter Nina para tomar o restinho. Tomou só café puro mesmo.

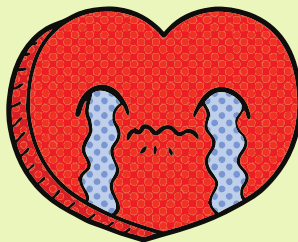
Já na rua, teve que esperar em pé, na porta da clínica, até que se abrisse. Ficou preocupada pensando que Nina poderia estar sozinha, presa ali dentro. Mas, assim que a clínica abriu, soube que ficava uma plantonista para cuidar dos animais internados.

Suspirou aliviada!

De tanto insistir, o veterinário autorizou que Doralice entrasse rapidinho na salinha em que Nina estava internada.

Doralice mal se conteve e já foi logo dizendo ao entrar na sala:
_ Ei, Bicho Nina! Que susto você me fez passar! Está melhor, garota?
Lá em casa está tão triste sem você...

Mas Nina ainda estava muito prostrada e ganiu baixinho! Doralice a abraçou e chorou calada de vê-la assim.



Mais um dia sem Nina

Foi mais um dia daqueles... E a noite foi ainda pior! Desta vez, Doralice ficou rodando pelas ruas até sentir sono. Não queria ficar em casa com todo aquele silêncio que a ausência de Nina provocara.

Dormiu tarde e sentindo-se muito sozinha. Rezou por Nina e pediu a Deus para devolver logo o seu despertador matinal. Jamais pensou que pediria aquilo, mas era verdade! Bicho Nina era maluca, mas era isso que fazia dela uma criatura tão especial: sua alegria, sua agitação!





Na manhã seguinte, Doralice acordou e, antes mesmo do café, foi para a clínica veterinária. Bateu na porta, pois agora já sabia que havia gente lá dentro. Insistiu e a plantonista a deixou entrar para dar uma olhadinha em Nina.



_ Nina, me diga que você está melhor? - Perguntou Doralice!
Nina parecia estar melhorando, pois levantou um pouco a cabeça, lambeu o rosto de Doralice e pareceu contentar-se ao vê-la.
Doralice foi para o serviço bem mais animada naquela manhã.

A ligação

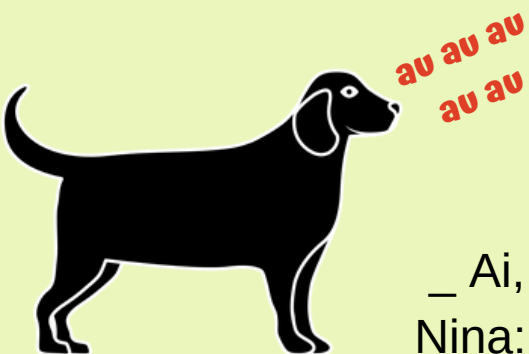
Naquele dia, porém, não trabalhou depois das 3h da tarde... Pois o veterinário ligou para avisar que Nina já estava bem e que não queria mais ficar quieta na baia. Estava rodando a clínica toda, trombando em tudo, derrubando os frascos das prateleiras e mexendo com os coelhos nas gaiolas... E que, se Doralice quisesse, poderia levar Nina para casa.

Ela mal ouviu a notícia e saiu correndo para buscá-la.

Quando Doralice chegou à clínica, Nina fez uma algazarra só! Pulou em seu colo, lambeu seu rosto, desceu, rodou em seu redor dando mil pulinhos desengonçados como só Nina era capaz de dar e quase derrubou sua dona!

**Bicho Ninaaaaa,
meu bichão!!!!**





Doralice só conseguia dizer:

_ Ai, meu bichão! Você me assustou, sabia? Olha só,
Nina: você está proibida de adoecer de novo, viu? Não
sabe o quanto você fez falta para mim esses dias
todos...

Acertadas as contas,
foram embora para casa:
Nina puxando a guia e
Doralice, como sempre,
tentando segurá-la!
Mas, desta vez, sem sua
dona reclamar com Nina,
pois só sabia rir e
agradecer a Deus por seu
bicho Nina: seu bichão!



Fim!





Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-5464-018-7



9 788554 640187